

CyberMandinga: Imagens dançadas para afrofabular outras realidades

KEILA OLIVEIRA¹

RESUMO

E se não existisse racismo? Sobre o que as pessoas negras estariam falando? Esse dossiê de imagens dançadas parte da percepção crítica da centralidade do racismo nas subjetividades negras, devido ao adoecimento e a precariedade como modo de vida causados por esse mal de séculos. Com isso, busca-se lugares ficcionais para esperar outras realidades futurísticas. CyberMandinga é um lugar imaginário onde o Racismo não existe e neste contexto ocupa-se somente de festejar, amar, alimentar os Oris (cabeças sagradas), contemplar a natureza, e reverenciar os ancestrais. Convido você a fabular e dançar esse mundo comigo. Permita-se envultar em imagens, em figuras geométricas, em natureza-sol, em Ifá (jogo de búzios). Observe além do que os olhos podem captar. Sinta o movimento, e a frequência vibracional gerada.

Palavras-chave: Dança; Afrofuturismo; Ancestralidade; Experiência Est.ética.

¹Mestra em Dança pelo PPGDança UFBA. Move-se com os estudos da diáspora negra.

A fim de contextualizar brevemente essa obra, compartilho de onde parti para chegar nesse resultado. Em uma das matérias da experiência de Mestrado Acadêmico em Dança do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA, intitulada de Tópicos Contemporâneos de Dança, mediada pela professora Dra. Daniela Guimarães, éramos constantemente desafiados em escritas e imagens performáticas, muitas vezes sem a elaboração prévia de um pensamento crítico-reflexivo, e fomos incentivados a observar quais palavras, geralmente, sobressaíam nessas escritas. Me dei conta que no meu repertório de linguagem, o racismo estava sempre circunscrito, assim como para todas as pessoas negras da turma. Então, fiquei pensando, o que eu sou além das feridas causadas pelo racismo?

Com tais apontamentos e interesses investigativos, cheguei à temática do Afrofuturismo, uma discussão que viria a ser aprofundada na dissertação de mestrado nomeada de: "Pretagogia no Ensino e na Criação da Dança: contribuições filosóficas e pedagógicas de matriz africana para optar pela prática antirracista na Dança". O Afrofuturismo, como informam a professora Dra. Aza Njeri (2021), e o renomado escritor de ficção fantástica, Fábio Kabral (2016, 2018, 2021), é um movimento sócio-artístico-cultural-econômico, datado das décadas de 1940 e 1950 com as figuras do jazzista, Sun Ra, e a dama da ficção científica, Octavia Butler, nos Estados Unidos da América do Norte, em que propagavam ideias de um mundo seguro para as pessoas negras.

Em quais circunstâncias esse mundo seguro para as pessoas negras, ou seja, em que inexistente o racismo, seria possível? Em termos tangíveis, por enquanto, na imaginação. Em CyberMandinga, em outros termos, um "meta verso da magia", encantam-se metáforas poéticas transformacionais, geradoras de frequências vibracionais contagiantes, alegres, aconchegantes, através das cores, e dos movimentos circulares que as figuras provocam ao observá-las por alguns segundos contínuos. O que são também conceitos nas cosmogonias africanas, o primeiro: Alacridade (a capacidade de se manter alegre apesar das dificuldades), o segundo: Circularidade (a perspectiva de que tudo está interligado e é por isso codependente no cosmos) (Petit, Sandra, 2015). Uma tentativa de acalantar os corações e distribuir amor.





